

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) EM FOCO: PERSPECTIVAS, CONSIDERAÇÕES E DESAFIOS.

Área Temática:

X	Aprendizagem Baseada em Estudos de Casos
---	--

Leonardo Oliveira Galiano¹
Nilva Oliveira dos Santos²

RESUMO

A conceituação de Ensino Remoto Emergencial (ERE) passou a conviver muito próximo com o conceito da modalidade do Ensino a Distância (EaD), e ganhou visibilidade a partir de março de 2020, momento em que iniciou a quarentena. Assim, aulas aconteceram em caráter *home-office*; exigindo dos envolvidos novas estratégias, e planejamento para que durante o processo, as diversas dificuldades fossem sanadas, sem que houvesse o devido tempo preparatório. O objetivo do artigo foi coletar algumas considerações acerca de como o ano letivo de 2020 foi desenvolvido pedagogicamente sob as perspectivas tanto de quem ensinou e quanto de quem aprendeu nesse processo.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial (ERE); Ensino a Distância; Tecnologias; Pandemia;

INTRODUÇÃO

O cenário educacional sofreu grande desafio no ano de 2020. De acordo com o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, mais de 1,5 bilhões de alunos ficaram sem estudos presenciais em 160 países. No Brasil, no início de fevereiro, 34 brasileiros, que viviam na cidade de Wuhan, epicentro do coronavírus, tiveram que ser repatriados e ficaram de quarentena em Anápolis, Goiás. Esse evento marcou o início dos diversos protocolos que surgiram para conviver com a nova realidade instaurada pela pandemia da Covid-19, doença que varia de quadros de infecções assintomáticas a situações graves, com grande letalidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

No que tangeu à realidade educacional, medidas adotadas de isolamento social afetaram diretamente o ensino presencial em todos os níveis da educação, fazendo com que estratégias para amenizar os impactos fossem construídas em meio aos diversos desafios, principalmente aos números crescentes de vítimas, incluindo a comunidade escolar. Nesse cenário, gestores, familiares, educandos e profissionais da educação foram desafiados a enfrentar esse novo cenário existencial. Para tal empreitada, dois paradigmas se descortinaram, o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC's) e o Ensino Remoto Emergencial (ERE), mediado por tais tecnologias.

Neste trabalho, procurou-se apresentar o cenário em que os processos educativos do ano de 2020 se desenrolaram, sob a perspectiva dos atores principais – professores e estudantes. O objetivo desse artigo foi coletar algumas considerações acerca de como o ano letivo de 2020 foi desenvolvido pedagogicamente sob as perspectivas tanto de quem ensinou quanto de quem aprendeu nesse processo.

¹ Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (2018, UNIFAP), Licenciatura e Bacharelado em Geografia (2020, UNINTER), Especialização em Metodologia em EaD (UNIASSELVI, 2021). E-mail: leooliveirams@gmail.com.

² Professora do Governo do Estado do Amapá. Graduada em Letras (2003, UFMS), Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literaturas (2010, UNINTER), Especialização em Linguística Aplicada (2018, UNIFAP). E-mail: nilvaoliveirams@hotmail.com

METODOLOGIA

Para esse trabalho foi criado um questionário objetivo-discursivo e aplicado de maneira online, através da plataforma GoogleForms, e com isso, partiu-se da análise do mesmo; enfocando as vantagens e desvantagens, observadas pelos atores principais (professores e estudantes), acerca da modalidade remota e as tecnologias. Esse trabalho não visa esgotar o assunto com base quantitativa de dados e espaços pesquisados, embora tenha coletado dados em dois territórios distintos, com recebimento de 103 formulários respondidos, durante o mês de janeiro de 2021. As perguntas visaram identificar as vantagens e desvantagens do modelo remoto tanto para professores, quanto estudantes. Durante a análise de dados, pode-se perceber o quanto a pandemia desafiou a todos viverem e aprenderem com o isolamento social e a mediação tecnológica como suporte para atenuar as distâncias.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em algum momento e espaço, o uso das possibilidades virtuais de interação, representava uma possibilidade motivacional e inovadora de estender o processo educativo para além das salas de aula. De certo modo, os recursos da vida cotidiana chegam às escolas (ainda que tardiamente) e se tornam ferramentas e recursos metodológicos, como por exemplo, o caso do uso de filmes e músicas. Embora seja pertinente a vinda de tais possibilidades, há de se considerar se as mesmas incorrem no risco da subutilização. Para Nelson Pretto (2013), professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia,

Não custa lembrar que já fizemos isso com o livro que se tornou didático, a televisão que se transformou em educativa e fornecedora de aulas e também com os computadores que foram aprisionados nos laboratórios. Fizemos isso com a internet, que virou um conjunto de portais educativos (2013, p. 06).

Assim, pode-se afirmar que promover a chegada, inserção e efetivação de recursos tecnológicos acompanhados de resultados positivos, requererão dos envolvidos uma maior consciência pedagógica. Ainda que o incentivo federal pode ter sido marcado com a criação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), pelo Ministério da Educação (MEC), em 1997. Todavia foi no ano de 2020 que as escolas se viram diante da realidade de transformar urgentemente os diversos discursos acerca das TDIC's em processos educativos, uma vez que o isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19 obrigou uma reelaboração do planejamento do ano escolar, de modo que conceitos das modalidades EaD e Ensino Remoto Emergencial permearam a reconfiguração das aulas produzidas.

Construir, bem como aplicar, um projeto pedagógico considerando variantes como espaço e tempo em esfera virtual é nas palavras de Behar, Bernardi (2007) considerar novas competências e habilidades, flexibilizando a presença e com a mediação dos recursos tecnológicos. Para as autoras, a Educação à Distância precisa se reconfigurar num novo paradigma de modelo pedagógico, denominado Arquitetura Pedagógica (AP), a qual considera a constituição de

(...) **fundamentação do planejamento/proposta pedagógica** (aspectos organizacionais): onde estão incluídos os propósitos da aprendizagem, organização do tempo e do espaço e expectativas na relação da atuação dos participantes ou da também chamada organização social da classe, (2) **conteúdo - materiais instrucionais** e/ou recursos informáticos utilizados - objetos de aprendizagem, software e outras ferramentas de aprendizagem – (3) atividades, interações, procedimentos de avaliação e a organização de todos esses elementos numa sequência didática para a aprendizagem (**aspectos metodológicos**); (4) definição da plataforma de EAD e suas funcionalidades (**aspectos tecnológicos**) (2007, grifos nossos).

Iniciar uma atividade pedagógica de forma à distância, compreende-se assim, reformular o próprio Plano Anual, já que a mediação tecnológica não é um acessório e nem tão pouco desarticulada de esforços coletivos, ou seja, desde os órgãos educacionais até o estudante.

Diante do contexto inédito da pandemia, no Brasil as secretarias permitiram a continuidade de forma remota, de acordo com o relatório realizado no portal do Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED (2021). E o uso de aulas online, redes sociais (principalmente WhatsApp) e portais como Google Meet permitiram o andamento escolar em todas as etapas do ensino. Embora os impactos desse modelo imposto de forma repentina, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) precisará de avaliações futuras.

Mas no que se diferenciam EaD e a ERE? Para Behar (2020) a Educação a Distância é uma modalidade consolidada, arquitetada na funcionalidade tecnológica, “(...) com uma concepção didático-pedagógica própria. Esta abrange conteúdos, atividades e todo um design adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando o processo avaliativo discente” (s.p.).

Enquanto que o Ensino Remoto Emergencial, duas concepções de tempos são ministradas. O tempo síncrono corresponde uma presença virtual em tempo real, com uso de redes sociais e plataformas como Google Meet. Já no tempo assíncrono, materiais, atividades e aulas gravadas ficam disponibilizadas ao estudante por meio de plataformas como Classroom.

Em resumo, “A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é ‘substituída’ por uma presença digital numa aula online, o que se chama de ‘presença social’” (BEHAR, 2020).

Entretanto a chegada urgente dessas possibilidades de ensino e aprendizagem, a todas as etapas do ensino e regiões do país, com graves problemas educacionais ainda não superados, contribuiu para que as percepções do ERE apresentem tanto vantagens quanto desvantagens na visão dos principais atores desse contexto: professores e estudantes.

Diante de tais circunstâncias, os desafios já enfrentados por uma modalidade já consolidada como a EaD se descortinam maiores diante de um modelo, que conforme o próprio nome, é emergencial e circunscrito em cenário de pandemia. Os diversos depoimentos coletados nessa pesquisa, revelam o quanto os impactos da ERE implicaram no andamento do ano letivo de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a análise de dados, pode-se perceber o quanto a pandemia desafiou a todos viverem e aprenderem com o isolamento social e a mediação tecnológica como suporte para atenuar as distâncias. Essa pesquisa foi realizada no mês de janeiro de 2021, quando se pode pressupor que ao término do ano letivo de 2020, professores e estudantes tivessem mais nítidas as impressões acerca do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Também já teria passado o maior impacto psicológico do auge da pandemia, quando os números de vítimas fatais emudeciam outro tipo de discussão. Mesmo com os casos aumentando, as Secretarias de Educação de todo país elaboraram um Plano de Ação que pudesse minimizar a ausência do ensino presencial para todos os níveis de escolarização.

Ao todo foram 107 formulários (Google Forms) respondidos, com questões objetivas, mas com espaço para discorrer suas impressões. O público foi predominantemente de estudantes, com 81 formulários (75,7%); enquanto que 26 professores participaram da pesquisa (24,3%). Desse total, entre professores e estudantes, 25 foram infectados pela Covid-19 (23,8%), e 101 afirmaram ter tido familiares e amigos próximos acometidos pela doença. Desse número, desconhece-se acerca da fatalidade, pois preferiu-se não realizar essa pergunta em virtude da comoção ainda presente.

O questionário ficou centrado em duas perguntas simples: *Quais as vantagens, você pode perceber com o ensino remoto dentro de sua casa?* e *Quais foram as desvantagens você pode perceber com o ensino remoto dentro de sua casa?*. O objetivo principal foi coletar as impressões acerca da relação dos envolvidos, a saber professores e estudantes, acerca do Ensino Remoto Emergencial, em suas vantagens e desvantagem.

Na primeira questão, conforme se pode observar no gráfico 1, foram apresentadas as principais vantagens desse modelo de ensino e aprendizagem, cujas opções principais foram: *Independência nos meus estudos e rotina/ trabalho e rotina*, *Reduziu minhas despesas escolares (transportes, refeição etc.)*, *Os conteúdos ensinados/ a ensinar ficaram mais compactos* e *Quantidade de atividades diminuíram*. Além dessas opções, e com intuito de verificar outras situações particulares, inseriu-se a opção *Outras*.

Quais as vantagens, você pode perceber com o ensino remoto dentro de sua casa?

107 respostas

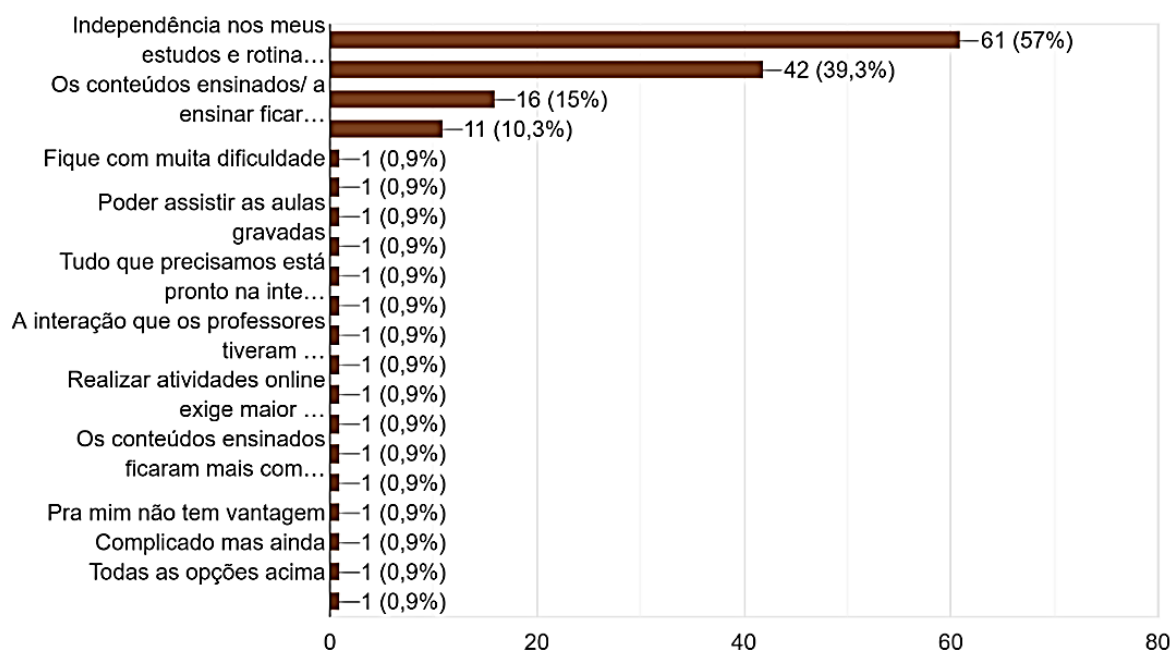


Tabela 1 – Tabela do Google Form apontando as vantagens do ERE.

FONTE: Elaborado pelos próprios autores, 2021.

Conforme está claro na Tabela 1, a conveniência de poder montar a própria rotina de estudo e trabalho é apontada como a principal vantagem (57%), juntamente com a redução com gastos referentes ao transporte e outras despesas referentes ao exercício presencial, com 39,3% dos pesquisados considerando como aspecto positivo. Pode-se considerar que a logística do modelo remoto proporciona além de maior comodidade, uma redução em gastos e isso afeta positivamente, pelo menos na parcela pesquisada, o público principal da educação.

Na percepção por classe, pode-se afirmar que redução dos gastos foram mais destacados por professores e de conteúdos por estudantes. Ainda sobre as vantagens do ERE, vale apresentar que *Os conteúdos ensinados/ a ensinar ficaram mais compactos* representou 15% do total das vantagens do modelo remoto. Esse fator diretamente pedagógico pode indicar a necessidade de um modelo de conteúdo programático mais enxuto e objetivo, voltado para às necessidades emergenciais. Foi perceptível que a redução de atividades (10,3%) e assuntos corroboraram numa maior facilidade de dar continuidade escolar num cenário atípico e caótico de pandemia.

Também é notório, que dentre as desvantagens que o ERE apresenta, a maioria declarou que dificuldades de categoria do aspecto psicológico emocional ter maior influência prejudicial no processo ensino-aprendizagem durante o período da pesquisa. Como se pode ver na Tabela 2, respostas como *Distrações na hora do meu estudo/trabalho (barulho, serviços domésticos, visitas, etc)* atingiu o índice de quase 70%, seguido por *Tédio, Medo, Desânimo e Falta de contato social com colegas* com 50% e 43,9% respectivamente.

Logo após interessante frisar que as dificuldades apresentadas foram os aspectos de ordem “operacional”, como as ferramentas de trabalho. As respostas que tiveram maior assinalação foram as *Internet (34,6%); Falta de organização/disciplina (31,8%) e a Falta de suporte para ensinar como usar as ferramentas tecnológicas para assistir/dar aula (30,8%)*.

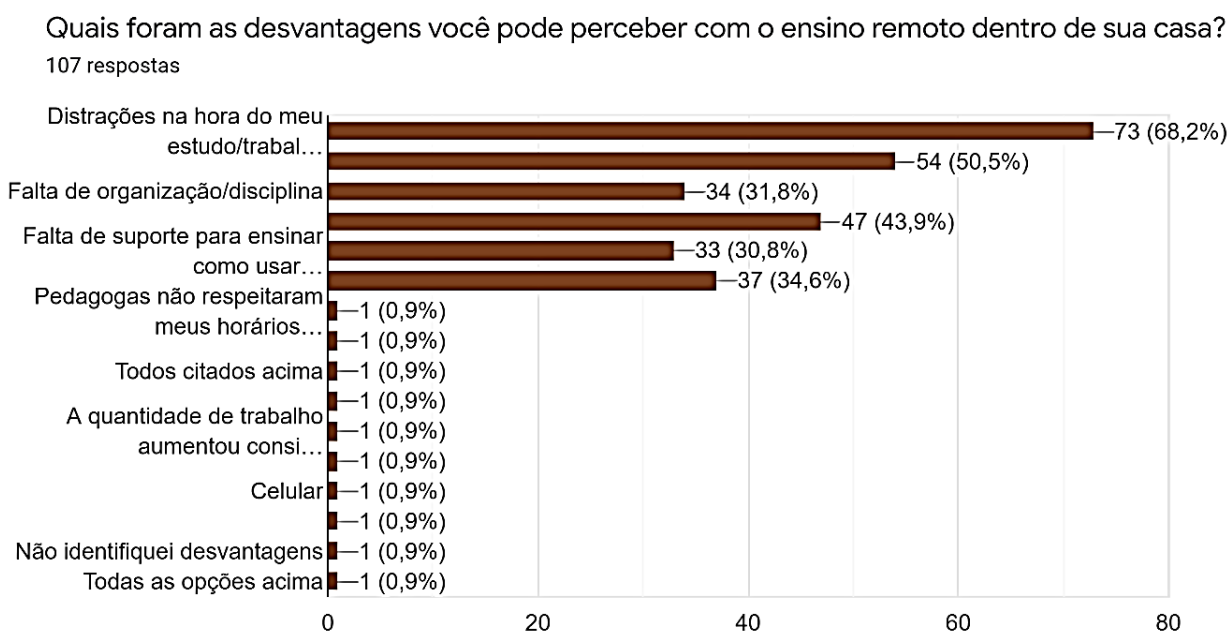


Tabela 2 – Tabela do Google Form apontando as desvantagens do ERE.
FONTE: Elaborado pelos próprios autores, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa confirma que O Ensino Remoto Emergencial (ERE) tem perspectivas de expansão, mas que ainda se encontra num estágio incompleto, com diversas pesquisas em andamento. De acordo com essa pesquisa, os atores principais enfrentaram desafios inéditos com o uso das TDCIs na modalidade ERE. Embora estivessem emergidos num contexto atípico e estressante, procuraram atuar concomitante à pressão da pandemia, sentindo de perto as vantagens e desvantagens dessa experiência. Se de um lado, o aspecto de ampliar a autonomia e reduzir diversos custos, foram as vantagens apontadas pelos pesquisados, o fator distrações (principalmente com os estudantes) e orientação acerca do suporte (principalmente com os docentes), podem indicar futuras ações para o planejamento com o Ensino Híbrido. A pandemia trouxe esse movimento de repensar a escola, a relação de ensino-aprendizagem, a importância de potencializar os docentes discentes para acessarem informações de forma mais construtiva e mais eficiente. Além disso, percebe-se a importância de se propor práticas de resiliência, cooperação e autonomia, dentre outras habilidades socioemocionais como categorias importantes no que tange a formação contínua.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia Alejandra; PASSERINO, Liliana Maria; BERNARDI, Maira. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. **RENOTE: revista novas tecnologias na educação [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS, 2007.**

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância.** Artmed Editora, 2009.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia>.> Acesso em: 21, dezembro, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. **Ano letivo e Ensino Híbrido.** Disponível em: < <https://consed.info/ensinoremoto/>> Acesso em: 07, março, 2021.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.** Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>> Acesso em: 03 fev. 2021.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. **Educação no Século XXI.** São Paulo: Fundação Telefônica, 2013

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. **Novos modos de aprender e ensinar.** São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Linha do Tempo. **coronavirus.saude.gov.br**, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#fev2020>>. Acesso em: 30 Dezembro 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it.** World Health Organization, Genebra, 2020. Disponível em: <[https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it)>. Acesso em: 30 Dezembro 2020.